



Pearson

Aprendizagem de A a Z



Dislexia

CARTILHA DE APRENDIZAGEM.

O mundo tem mais de sete bilhões de habitantes e cada um de nós é um ser humano diferente. Este fato é comprovado não apenas pela impressão digital única, mas pelas características individuais de aprendizagem. Quer um exemplo? Duas crianças que receberem a mesma informação, na mesma escola, com os mesmos professores, podem entender o mesmo assunto de maneiras diferentes. A vivência diária, os valores, o apoio emocional dos familiares e, principalmente, as habilidades cognitivas inatas do indivíduo transformam cada um de nós em um ser único com relação à aprendizagem. Nesta cartilha vamos abordar as informações acerca das características específicas da DISLEXIA.

Acompanhe com a gente uma verdadeira jornada pelo universo da aprendizagem!



APRENDIZAGEM

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR COMO CONSEGUIMOS APRENDER? CADA UM DE NÓS TEM UM JEITO DE APRENDER: TEM GENTE QUE APRENDE RÁPIDO E IMPRESSIONA PELA “FACILIDADE” COM QUE APROVEITA SUAS EXPERIÊNCIAS PARA RESPONDER AOS MAIS DIVERSOS PROBLEMAS DO COTIDIANO. OUTRAS PESSOAS PRECISAM SE “ESFORÇAR” MAIS. ENTÃO, DE ONDE VÊM ESSAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS?

Simplificando, seu jeito de aprender dependerá tanto de habilidades que nasceram com você quanto de habilidades que precisaram ser ensinadas, fazendo com que o valor que a **educação** tem em sua cultura e suas oportunidades de ensino sejam fundamentais para sua **aprendizagem**. O acolhimento e o apoio emocional dos pais/educadores nos primeiros anos de vida também são fundamentais.

Quanto mais a curiosidade própria de cada um é incentivada, melhor! Um conhecimento é mais bem aproveitado quando o educador sabe maximizar as **capacidades individuais**: se uma tarefa é absurdamente difícil, o educando pode se sentir incapaz e desistir. Se uma tarefa é absurdamente fácil, ele também pode não se sentir instigado a se esforçar mais e mais.

- QUANTO MAIS A CURIOSIDADE PRÓPRIA DE CADA UM É INCENTIVADA, MELHOR!

Uma tarefa que desafie o potencial do educando, no “meio do caminho”, seria o mais indicado. É sabido que esse “meio do caminho” é diferente para cada um. Por isso, torna-se um verdadeiro desafio trabalhar

em grupos em que os educandos têm um potencial cognitivo e um nível de motivação pessoal para aprender variados.

Uma educação desafiadora num nível médio vai funcionar para a maioria, mas vai ser muito fácil para quem tem habilidades cognitivas elevadas e muito difícil para quem tem dificuldades relacionadas a problemas do neurodesenvolvimento, o que vai impactar diretamente sua motivação e autoeficácia.

Sendo assim, se as mesmas oportunidades de educação são oferecidas para um grupo de estudantes, aqueles com o menor desempenho serão apontados como tendo **dificuldade de aprendizagem**. Já os que têm uma dificuldade muito **acentuada** e que **persiste** ao longo de seu desenvolvimento, apesar de inúmeros esforços para que tenham um desempenho mais próximo do esperado para a sua idade, escolaridade e aparente capacidade cognitiva geral, são os que provavelmente apresentam um **transtorno de aprendizagem**.

Além da capacidade cognitiva e das oportunidades de aprendizagem (método de ensino, aprendizagem direta pela observação e exemplo



das pessoas com quem o educando convive, a importância da educação para a cultura do estudante e consequente incentivo nessa direção, etc.), a motivação individual tem alto potencial para influenciar o jeito de cada um aprender. Se uma tarefa é muito complexa, muito longa, pouco clara quanto aos seus objetivos e o aluno não entende sua utilidade em curto prazo, fica mais difícil para ele se interessar e aprender. Muitas vezes, o estudante pode ser levado a se esforçar para melhorar seu desempenho mais por medo de tirar notas baixas

do que pela vontade de aprender. O reconhecimento de pequenos avanços e a recompensa por eles é fundamental para que o indivíduo continue se esforçando. Fornecer a cada estudante uma estratégia individual mais adequada para o seu modo particular de aprender pode demandar mais esforço, mas vale a pena para todos.

Um transtorno da aprendizagem pode ser específico, fazendo com que o estudante tenha dificuldade apenas em alguns aspectos particulares do seu funcionamento. Algumas crianças apresentam dificuldade específica de leitura, mas vão bem em matemática e vice-versa. Por isso são chamados transtornos **específicos** de aprendizagem e incluem a dislexia e a discalculia do desenvolvimento. Esses transtornos específicos estão dentro de um grupo mais geral, chamado transtornos do **neurodesenvolvimento**.

MUITAS VEZES, O ESTUDANTE PODE SER LEVADO A SE ESFORÇAR PARA MELHORAR SEU DESEMPENHO MAIS POR MEDO DE TIRAR NOTAS BAIXAS DO QUE PELA VONTADE DE APRENDER.

Eles são do neurodesenvolvimento porque desde muito cedo afetam a capacidade da criança de ter um desempenho semelhante ao de outras crianças em diversas áreas do cotidiano. Entre os transtornos que causam prejuízos mais **globais** estão o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, o transtorno do espectro autista e as deficiências intelectuais. Lembre-se de que as crianças aprendem melhor quando são

instruídas diretamente sobre o que aprender e quando as expectativas e regras são simples e claras. Métodos que focam muito a intuição para a aprendizagem podem atrapalhar principalmente as crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Essas crianças têm dificuldade para construir e organizar o próprio conhecimento em resposta aos estímulos externos e com base puramente em suas experiências.

TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM



10 EM CADA 100 PESSOAS EM TODO O MUNDO TÊM UM TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM.

OS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM SÃO BASTANTE COMPLEXOS EM SUA ORIGEM. POR ORA, BASTA SABER QUE ALGUMAS CRIANÇAS NASCEM COM UMA SENSIBILIDADE GENÉTICA MAIOR AOS ACONTECIMENTOS DO DIA A DIA.

Essa combinação entre vulnerabilidade genética e ambiente pode levar a pequenas alterações no cérebro da criança, ficando, assim, muito mais difícil para ela conseguir aprender conteúdos específicos. É importante dizer que essa dificuldade, para ser específica, não se deve à inteligência da criança, a problemas sensoriais ou emocionais e, claro, não se deve a uma educação inadequada.

Vamos conhecer alguns dos transtornos mais comuns da aprendizagem e como podemos ajudar um pouquinho quem os tem. Muitas vezes esses transtornos podem ocorrer juntos, aumentando a necessidade de apoio individual e acolhimento durante o processo de aprendizagem. Vale lembrar: reforce cada pequeno avanço e alimente a autoconfiança da criança!

■ DISLEXIA

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na **leitura** e por dificuldade na habilidade de tradução dos sons em letras e das letras em seus sons. Essas limitações geralmente resultam de uma dificuldade de linguagem, ou seja, a criança não

entende bem que cada palavra é formada por partes menores, os sons das sílabas e das letras, mais que isso: ela tem dificuldade para manipular esses sons e não percebe que novas palavras podem ser formadas quando sons são acrescentados, tirados, invertidos ou mesmo substituídos.

Crianças com **dislexia** geralmente demoram mais para começar a falar, têm mais dificuldade para pronunciar e aprender novas palavras, costumam a aprender rimas, a ler palavras, cometem mais erros ao escrever (trocam, por exemplo, "t" por "d" ou "f" por "v") e, quando crescem, mesmo que superem algumas dificuldades, podem ficar mais lentas para ler e escrever, ter mais dificuldade para compreender o que leem e costumam evitar tarefas que exijam leitura.

NA MEDIDA DO POSSÍVEL, OS PROFESSORES PODEM TOMAR ALGUMAS PROVIDÊNCIAS QUE AUXILIAM ESTUDANTES COM DISLEXIA, COMO:

- Construir e nutrir sua autoconfiança: garanta que as tarefas sejam adequadas ao nível de habilidade da criança.

- Sentar o aluno perto do professor.
- Ensinar individualmente ou em pequenos grupos, sempre que possível.
- Descobrir como o aluno aprende melhor.
- Incentivar o aluno a repetir as instruções dadas (incentivar autoinstrução).
- Usar uma **abordagem multissensorial** estruturada para alfabetização e leitura.
- O **método fônico** é um grande aliado no ensino da leitura para todas as crianças.
- Diferenciar o material e a abordagem didática:

>> Dar **mais tempo** para a realização das tarefas.

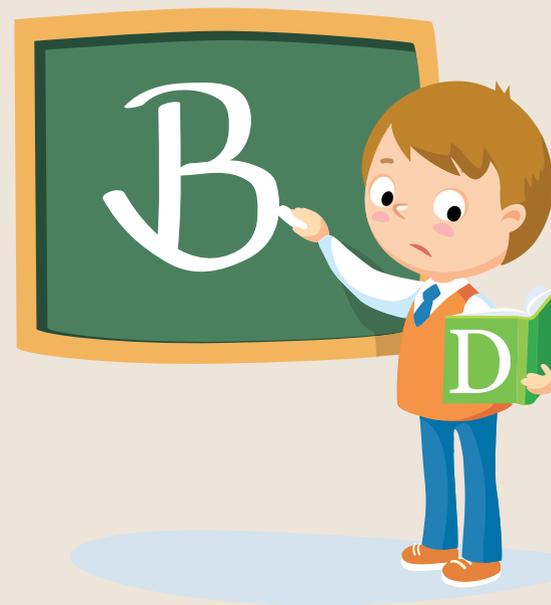
>> Não pedir ao aluno que leia em voz alta na frente de muitas colegas.

>> Evite listas longas de palavras para aprender a cada semana.

>> Não exija que consiga copiar muitos exercícios da lousa.

>> Evite lugares mais barulhentos ou cheios de distrações.

- Fornecer planilhas claras com menos escrita e mais diagramas e figuras.
- **Concentrar-se no conteúdo** e não na apresentação das respostas do aluno (por exemplo, **valorizar respostas orais**).
- Incentivar a repetição exaustiva de conteúdos recentemente aprendidos, dando oportunidade para muita prática e sempre recompensando o aluno por seu esforço.
- Procure recompensar e incentivar sempre que possível, incluindo **incentivos concretos** associados ao elogio (por exemplo, adesivos, balas, etc.).
- Não corrigir os erros excessivamente, e sim valorizar, sempre que possível, as respostas corretas.
- Esperar variabilidade no desempenho do aluno.



A LIÇÃO DE CASA PODE, MUITAS VEZES, FRUSTRAR E CHATEAR TANTO AS CRIANÇAS COM DISLEXIA QUANTO SEUS PAIS. QUEM SABE AS DICAS ABAIXO POSSAM AJUDAR A MELHORAR ESSA EXPERIÊNCIA!?

Lembre-se: o objetivo das tarefas de casa é praticar algo já familiar para a criança. Se a lição de casa estiver muito difícil, converse com o(a) professor(a). Evite o máximo possível que as tarefas de casa sejam uma experiência desagradável ou desmotivadora para o(a) seu(sua) filho(a) por estarem acima das suas habilidades ou por serem muito longas e demoradas.

Tente ajudar a criança dividindo a lição de casa em blocos menores de atividade e permita tempo adicional sempre que necessário.

ESTABELECENDO UMA ROTINA

É importante que se estabeleça uma ROTINA para a lição de casa. O ideal, principalmente se a criança ainda não aprendeu a ler, é escrever o **plano de estudos** para a lição de casa e deixá-lo num lugar

de fácil visualização, como na parede do quarto de estudos. Seu plano de estudos deve deixar claro o que a criança pode fazer depois que chegar da escola, em que lugar ela deve realizar as atividades, as pausas para descanso, o momento de buscar ajuda, a recompensa ao terminar as atividades etc. Ele deve ser flexível a ponto de permitir eventuais atividades depois da escola e de respeitar o tempo que a criança consegue se dedicar a ele. Ao corrigir a lição de casa, lembre-se de sempre apontar mais acertos do que erros.

PLANO DE ESTUDOS PARA CASA

15h

1. Desligar a TV e lavar o rosto.
2. Ir para a mesa de estudos, no quarto.
3. Separar o material para a lição de casa.
4. Colocar o alarme para descanso a cada 15 minutos: respirar calmamente por 30 segundos e voltar às atividades.
5. Ao terminar cada bloco de atividades, peça à mamãe para corrigi-lo com você.
6. Ao final de cada bloco, se você se dedicar, ganhará um adesivo!
7. Ao terminar, guarde o material e peça ajuda à mamãe para preparar a mochila do dia seguinte.

Bons estudos! =)

Prepare um lugar adequado

O lugar da lição de casa precisa ser o mais silencioso possível, com espaço suficiente para o trabalho e com os itens necessários à mão (por exemplo, caneta, lápis, borracha, livros etc.). A mesa da cozinha pode ser adequada nos momentos em que você está muito ocupado(a), mas a criança precisa de supervisão constante.

Encontre a hora certa!

Cada criança tem um horário mais produtivo. Logo depois da escola, o estudante pode estar muito cansado; por isso, talvez esse não seja o melhor momento para a lição de casa, especialmente porque crianças com dislexia precisam se esforçar mais.

Uma pausa antes do início das atividades pode ser necessária.

CADA CRIANÇA TEM UM HORÁRIO MAIS PRODUTIVO. LOGO DEPOIS DA ESCOLA, O ESTUDANTE PODE ESTAR MUITO CANSADO.

Algumas crianças, por exemplo, fazem melhor as tarefas pela manhã

depois de uma boa noite de sono!

A leitura diária é essencial!

Muita prática é de extrema importância para quem tem dislexia, de modo que possa desenvolver as habilidades de leitura. Leia em voz alta com a criança quando ela começar a ficar frustrada. Isso a ajuda a entender e a gostar do que está lendo, além de ajudá-la a continuar aprendendo. A criança também pode ler acompanhada por um vídeo ou um CD. Se um adulto ler uma história um pouco mais complexa do que a criança consegue ler sozinha, por exemplo, para ela dormir, isso pode ajudá-la a aprender novas palavras.

Aprendendo a ler!

Comece pelas palavras mais comuns do dia a dia da criança.

- Comece por uma história bem conhecida e apropriada para a idade da criança. Historinhas ilustradas, gibis, revistas com atividades podem ser motivadoras. Leia com a criança, apontando cada palavra à medida que segue a leitura; ao se deparar com uma palavra que você acha que a criança conhece, incentive-a a ler em voz alta.

- Trabalhe até seis palavras por vez, no máximo.
- Nas primeiras vezes, leia primeiro as palavras para a criança e depois peça a ela para repetir.
- Fale sobre a forma das palavras, seu tamanho e a exata sequência das letras.

>> "gato": essa palavra tem quatro letras, tem uma letra com "cauda" no início, depois tem uma letra redonda com perninha, uma letra alta e uma letra redonda no final.

- Você pode escrever as palavras em cartões e pedir para a criança ler. Se ela acertar a palavra de primeira, coloque-a num envelope, mas, se ela errar, leia em voz alta e coloque-a de novo na pilha de cartões para que ela tenha a oportunidade de vê-la novamente.
- Revise as palavras até que a criança realmente as conheça, de modo automático.

QUANDO A CRIANÇA LER CORRETAMENTE, ELOGIE-A E DESCREVA PARA ELA EXATAMENTE O QUE ACERTOU!

- Ensine sua criança com jogos. Os jogos que incentivam a velocidade, além de serem coloridos e didáticos, são interessantes na visão da criança (ela tem que achar divertido!) e são ótimas ferramentas.

Quando você estiver escutando a criança lendo:

- Leitura correta: quando a criança ler corretamente, elogie-a e descreva para ela exatamente o que acertou!
- Leitura difícil, mas em progresso: quando a criança tiver problemas com uma palavra, permita que tente um pouco mais sozinha (por uns cinco segundos) e dê dicas para que ela chegue à palavra correta (fale sobre a forma, o tamanho ou sobre outras dicas que foram dadas nos exercícios anteriores com aquela palavra).
- Leitura incorreta: Se a criança ler errado, pare a leitura e ajude-a a entender o que está errando. Diga: "Você leu bonca... Isto faz sentido para você? Veja, faltou uma letra no meio da palavra, uma vogal com o som aberto... leia, a palavra é? Boneca! Muito bem! Tente novamente." Se ela continuar errando, por exemplo,



duas vezes seguidas, apenas a incentive a continuar lendo.

- Incentive cada pequeno avanço e deixe claro como a criança se esforçou. Ao elogiar, seja específico e descreva ao máximo como a criança fez para acertar cada palavra. O objetivo é incentivar a

INCENTIVE CADA PEQUENO AVANÇO E DEIXE CLARO COMO A CRIANÇA SE ESFORÇOU. O OBJETIVO É INCENTIVAR A CRIANÇA E NÃO APONTAR SEUS ERROS.

- criança e não apontar seus erros!
- Sempre que possível, ensine à sua criança estratégias para que ela consiga entender a leitura e achá-la interessante. Pergunte o que ela achou da história, invente com ela finais alternativos, dê novos títulos, pergunte sobre personagens favoritos!
- Explore todos os sentidos na aprendizagem! Use lápis de cor para escrever, papéis coloridos, figuras, vídeo, música, incentive a criança a tentar explicar o que aprendeu para outra pessoa, escreva na areia ou no açúcar etc.

CRÉDITOS:

Danielle de Souza Costa (Psicóloga)

Leandro Fernandes Malloy-Diniz (Psicólogo)

Débora Marques de Miranda (Pediatra)

Núcleo de Investigação da Impulsividade e da Atenção – NITIDA
da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

APOIO:



Pearson

REALIZAÇÃO:





Pearson

Conheça as outras cartilhas sobre os transtornos de aprendizagem e faça o download da versão digital gratuitamente:

www.pearsonclinical.com.br/cartilhadeaprendizagem